

Victor Vasconcellos



**Quatro dias
na vida de Joel**

Material digital do professor

Cristiane Madanêlo

Elaboração do material digital do professor – Cristiane Madanêlo, Mestra em Literatura Brasileira pela UFRJ; Especialista em Literatura infantil e juvenil e Literatura Brasileira pela UFRJ

Revisão – Mario Felix

Diagramação – Daniella Riet

Título – Quatro dias na vida de Joel

Autor – Víctor Vasconcellos

Gênero literário – Romance

(Definição do gênero literário) Em termos literários, considera-se romance a narrativa ficcional mais longa, constituída de várias situações dramáticas. Surgido no século XVII, alinhado aos ideais burgueses, passou por mudanças ao longo do tempo. Mantém-se como uma sequência de fatos narrados, em capítulos, por uma voz e vividos por personagens, em determinados espaços de tempo e lugar.

SUMÁRIO

Carta ao Professor p. 4

Proposta de atividade 1 p. 7

Pré-Leitura p. 7

Leitura p. 9

Pós-Leitura p. 16

Proposta de atividade 2 p. 18

Pré-Leitura p. 18

Leitura p. 24

Pós-Leitura p. 31

Aprofundamento p. 34

Sugestões de referências complementares p. 39

Bibliografia comentada p. 42

CARTA AO PROFESSOR

Professor,

Considerada pela Organização Mundial da Saúde como o mal do século XXI, a depressão é mais que um transtorno mental de um paciente, é uma doença que afeta o conjunto de pessoas que lidam diretamente com o enfermo. Muitos jovens sofrem de depressão ou precisam lidar com o adoecimento de seus pais, membros da família e amigos. Além do quadro médico, a adolescência e todas as questões hormonais e sociais envolvidas nesse momento da vida também geram situações de tristeza profunda.

Outro aspecto importante a se pensar no tocante à juventude é a transição para o mundo adulto. Olhar para o futuro, pensar em constituir uma família e planejar a inserção no mercado de trabalho são desafios para qualquer um. Infelizmente, nem todos têm com quem conversar sobre essas inquietações, e muitos lutam para conciliar estudo e trabalho, realidade de inúmeros jovens no Brasil.

Também ganham muita importância nessa faixa etária as relações interpessoais, em especial, as amorosas. Definir seu papel no contexto familiar, na escola e no mundo, integrar-se a um grupo e construir uma rede de relacionamentos mobilizam bastante os mais novos. Essa necessidade de aceitação, por vezes, torna-se um desafio tão grande que afeta o emocional do indivíduo, podendo até gerar problemas psicológicos e queda no rendimento escolar.

Por tudo isso e por ser papel da escola abordar assuntos relacionados à realidade de seus estudantes, é necessário trazer esses temas para debate. Enfatiza a BNCC que a formação escolar deve auxiliar os jovens a “definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilo de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (p 463). Além disso, o poeta Ferreira Gullar nos ensina que “A arte existe porque a vida não basta” e pode ser um caminho interessante para lidar com a urgência desses assuntos. Nesse sentido, o livro *Quatro dias na vida de Joel*, de Victor Vasconcellos, dilui essas questões tão relevantes para os jovens numa narrativa

em 13 capítulos de intensas emoções, aprendizados e mudanças para o protagonista.

A narrativa traz a história de Joel, cuja mãe é acometida por depressão, situação que adocece toda a família de classe média baixa, residente no subúrbio do Rio de Janeiro, mais especificamente Engenho de Dentro. O olhar atento e sensível do escritor, que já morou no bairro, capta as características locais e também mudanças de paradigma na realidade da juventude do século XXI. Assim, as discussões subjacentes a essa narrativa reverberam a crise da modernidade e seus valores. Tentando não se afogar nessas mudanças que eclodem nesse flash de quatro dias que o leitor acompanha, Joel se mantém firme e se volta para o mundo exterior a si, por isso tanta predileção pelos espaços.

No universo familiar, o rapaz busca se manter bem diante das instabilidades depressivas de sua mãe e da saída do pai de casa. Apesar de já terem ciência da doença há algum tempo, Joel e o pai não conseguem lidar bem com as inconstâncias impostas pelo quadro psíquico. Ao longo do enredo são retratadas cenas cotidianas comuns a famílias com portadores de depressão, em que discussões, choros e jogos emocionais entram em cena, afetando a todos. A desestruturação familiar é intensificada pela saída de casa do pai do jovem, o que impõe uma série de transformações para a vida de Joel, inclusive com a necessidade de ter que começar a trabalhar. Ele tem consciência de que esse quadro de mudanças é prejudicial ao seu momento pessoal: realização do ENEM e definição de curso-carreira.

Em meio a esse turbilhão de acontecimentos, o estudante do terceiro ano do Ensino Médio está tentando escolher qual carreira seguir. Isso demanda olhar para si mesmo e para suas preferências. As dúvidas de Joel representam questionamentos típicos dessa faixa etária que precisa definir caminhos no presente que influenciarão em seu futuro. Agregam-se a esse período de mudanças as relações afetivas com os amigos antigos e novos e com uma Caloura que balança o coração do rapaz.

Como num close filmico que depois se amplia para um plano maior, a história se inicia com Joel a olhar uma pelezinha no canto do dedo. Nesse microcosmo do rapaz, essa pequena dor, constante, suportável, mas incomodativa, é o ponto de partida para o mergulho no enredo. Essa metáfora criada pelo escritor logo no

primeiro parágrafo do texto já prenuncia o que está por vir para o rapaz de 18 anos: as dores inerentes ao amadurecimento imposto pelas circunstâncias da vida.

De forma a representar bem a intensidade das mudanças, o ritmo da narrativa é fluente, cheio de diálogos e perpassado pela ação. Essa viagem pelo universo de Joel, em toda sua complexidade e beleza, apresenta um tom muito atual, sobretudo por conta das referências a filmes, games e músicas. De fato, o ritmo narrativo também tem relação com os conhecimentos musicais de Víctor Vasconcellos, que dedicou seu Mestrado e seu Doutorado ao funk carioca.

Em termos de linguagem, as falas descontraídas das personagens retratam fielmente essa variação lingüística geracional. O tom fluente, com predomínio de períodos simples e curtos, temperado por apelidos e brincadeiras comuns entre jovens, conferem ainda mais verossimilhança ao texto. Essas marcas claras da escrita contemporânea, de fato, aproximam mais a obra de seu público-alvo principal.

No tocante ao tempo, a sensação de um turbilhão de emoções é construída pelos atribulados e intensos quatro dias na vida de Joel, nome dado ao livro. A imagem da capa, que mostra um trem em movimento, alia essa rapidez dos acontecimentos com a representatividade desse meio de transporte que divide em dois ou até três partes tantos subúrbios cariocas. Enfim, essa ideia de atravessamento e velocidade acaba por metaforizar bem a situação do protagonista, que não quer perder o bonde da História e da sua história.

Em síntese, dada a riqueza da construção narrativa, são muitas as temáticas que podem ser exploradas num trabalho com a obra. Dentre elas, destacam-se:

- 👍 Diálogo intertextual entre elementos artísticos e aspectos da vida e das emoções de cada indivíduo.
- 👍 Ampliação dos conhecimentos históricos e geográficos sobre o Rio de Janeiro.
- 👍 Amadurecimento humano.
- 👍 Dúvidas quanto à escolha profissional.
- 👍 Relações familiares e sua influência na vida dos jovens.

Vamos conhecer um pouco melhor as potencialidades da obra?

PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

A obra contém alguns eixos importantes que, se bem explorados, favorecem aos jovens um mergulho prazeroso e produtivo no universo da leitura literária.

Como os principais temas em evidência nesta obra são o "Protagonismo juvenil" e a "Mediação de conflitos", as competências gerais da BNCC que serão contempladas de forma mais efetiva são: **3 (Repertório cultural)**, **7 (Argumentação)**, **8 (Autoconhecimento e autocuidado)**, **9 (Empatia e cooperação)** e **10 (Responsabilidade e cidadania)**.

Subtemas como descoberta do amor, relações familiares e interpessoais, filmes, músicas, livros e autores, cotidiano escolar, depressão e escolha profissional atravessam a narrativa, sendo os dois últimos os mais impactantes para Joel. Por conta disso, as atividades pretextuais direcionam-se para esses dois últimos itens mais relevantes e as demais explorarão as outras potencialidades do livro.

Pré-leitura

1. [EM13LP13] Como o processo de autoconhecimento é dos eixos centrais da narrativa, sugere-se a construção de um diário de leitura e registros pessoais que acompanhará todo o trabalho realizado com a obra. Para tanto, solicite um caderno exclusivo para esse projeto, cuja capa deve ser construída individual e criativamente com nome do estudante e elementos representativos de sua personalidade. Instigue seus alunos a explorarem seu lado mais artístico, usando desenhos, colagens, pinturas etc. A primeira folha do referido caderno-diário deve conter um texto com explicações acerca da simbologia e vinculação dos elementos usados na capa com a identidade do dono do diário.

Para manter a linha de aprofundamento que a narrativa comporta, uma vez que acompanhamos 4 dias da vida de Joel, pode-se desenvolver um projeto semestral para a construção desse diário com o título: 4 meses na vida dos estudantes da turma XXX.

2. [EM13LP18] Ler a crônica: “Escolhas de uma vida”, de Pedro Bial. Depois de um debate sobre o tema do texto (escolhas e suas implicações), fazer um levantamento junto aos estudantes sobre seus planos profissionais ou áreas de convergência de interesse. Tais informações podem ser obtidas de forma escrita (papel ou online) ou oral. A partir desses dados, pode-se abrir um debate em grupo sobre as dificuldades envolvidas no processo de escolha de uma profissão, favorecendo o autoconhecimento e a empatia. Além disso, obtém-se dados para direcionar, se possível, ações que contemplem essas demandas de alguma maneira.

Um desdobramento possível é o registro no diário desses sentimentos referentes à escolha profissional ou uma justificativa autoral que embase essa preferência, por exemplo. O registro desse momento gera um interessante material para rever no final do ano ou na conclusão do Ensino Médio e, até mesmo, como um registro memorialístico para o futuro.

3. [EM13LP13] Partindo da proposta lançada por Akapoeta (João Doederlein) em seu *Livro dos resignificados*, sugira a criação de um verbete para subúrbio, depressão ou escolha da carreira, de modo a resignificar esses vocábulos-expressões. O *site* oficial do artista (<https://www.akapoeta.com.br/>) e suas redes sociais oferecem alguns verbetes para serem base para a construção da atividade.

Além das palavras-chave da construção da narrativa em exame, podem ser elencadas outras palavras e expressões para serem resignificadas.

Competências gerais da BNCC contempladas: 3, 4, 5 e 10

[EM13LP13] Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

[EM13LP18] Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

Leitura

1. [EM13LP13] O aprofundamento da leitura é uma etapa importante para despertar interesse pelo texto em si, em especial o literário. Nesse sentido, construir um levantamento de informações acerca da obra depende de olhos mais atentos se dedicando a cada capítulo. Distribua os capítulos entre grupos de estudantes, peça que façam um resumo do capítulo em 3 a 5 linhas e listem as informações a seguir:

a) Canções, livros, artistas e filmes associados às transformações por que passa a personagem protagonista.

b) Diferentes carreiras tratadas como possibilidades por Joel (estudante do 3º ano do Ensino Médio, prestes a fazer o ENEM).

Competências gerais da BNCC contempladas: 3, 4 e 10

2. [EM13LP03] As referências a bandas, artistas e canções são numerosas e vão desenhando, em alguma medida, o estado de espírito do protagonista e as mudanças por que ele passa. É como uma espécie de trilha sonora da vida de Joel, afinal são oito canções e mais a referência a seis importantes nomes da música brasileira. Certamente, isso dá tom e ritmo à narrativa.

Logo no primeiro capítulo, essa estratégia narrativa de diálogo intertextual se evidencia com a referência à música “Há tempos”, do grupo Legião Urbana. Apesar de ser uma banda dos anos 80/90, muitas de suas canções permanecem no repertório musical brasileiro até hoje e continuam influenciando gerações.

Apresente ao grupo a canção por áudio ou vídeo clipe e, posteriormente, analise a letra com os estudantes, a fim de observar o que o eu lírico diz para o interlocutor da música (identificado pelo vocativo “meu amor”).

De fato, a letra é uma mensagem de incentivo para esse interlocutor, desconstruindo as coisas ruins, sob o pretexto de que “muitos temores nascem do cansaço e da solidão” e que “hoje o dia é tão bonito”. Importante dedicar um tempo especial aos versos finais: “lá em casa tem um poço – mas a água é muito limpa”. Essa imagem de poço resgata a expressão “estar no fundo do poço”, comumente associada a períodos de depressão, e é sucedida por uma oração adversativa que afirma ser limpa a água. Refletir sobre

possíveis interpretações para essa metáfora e, depois, comparar à situação da pele do dedo que inicia o livro pode render boas reflexões sobre a potência da conotação em termos artísticos.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1, 3 e 4

3. [EM13LP04] Com o fechamento de um ciclo, Joel, como se fosse a interlocutora da canção, revive os versos iniciais de “Há tempos”, no epílogo do livro. Essa escolha narrativa faz com que o rapaz ressignifique a compreensão da música, assim como foi capaz de fazer com sua vida, uma vez que algumas incertezas acabam se desfazendo com o passar do tempo. Vale, nesse momento, retomar as metáforas do poço com água limpa da canção e da pele no dedo do capítulo 1.

Peça, na sequência, que cada estudante escolha uma canção que o represente, registre-a no diário de leitura e crie um texto de natureza argumentativa que fundamente tal seleção.

Competências gerais da BNCC contempladas: 3, 4 e 7

4. [EM13LP13] O uso do discurso indireto livre revela uma estratégia literária para o leitor ter dimensão dos pensamentos do protagonista. Assim, o narrador onisciente dimensiona, sobretudo, as dúvidas que Joel vivencia cotidianamente.

Para aguçar essa percepção nos estudantes, é necessário explicar a potencialidade da escolha da perspectiva do narrador, as três formas de configuração de discursos (direto, indireto e indireto livre) e pedir a cada grupo responsável por um capítulo que faça o levantamento dos exemplos de discurso indireto livre.

Com a seleção disponível, proceda a análise do teor questionador dessas passagens, a fim de mapear as principais angústias de um rapaz-homem naquele momento.

Competências gerais da BNCC contempladas: 3, 4 e 9

5. [EM13LP51] No decorrer da narrativa, são citadas obras importantes da literatura mundial, como *Metamorfose* e *Carta ao pai*, de Kafka; *Memórias do subterrâneo* e *Crime e castigo*, de Dostoiévski; *Essa loucura roubada que não desejo a ninguém a não ser a mim mesmo amém*, de Bukowski. Empreender uma pesquisa na internet e em bibliotecas sobre tais obras e seus escritores

incentiva a leitura, amplia os conhecimentos literários e auxilia numa melhor compreensão da narrativa em análise.

Competências gerais da BNCC contempladas: 2, 3 e 5

6. [EM13LP30] A contemporaneidade tem garantido mais visibilidade às ditas minorias e aos espaços que ocupam, como é o caso dos subúrbios. O interesse literário por essa parte da cidade, mais especificamente do Rio de Janeiro, foi valorizado na narrativa pela menção aos escritores Machado de Assis, com a referência a *História dos subúrbios* (p.116), e Lima Barreto (p.118). Ambos foram atentos observadores dessa área do espaço urbano carioca e revelaram suas características, incluindo as dificuldades por lá vividas, mas também os pontos positivos. Joel, assim como Machado de Assis e Lima Barreto, é um observador de paisagens urbanas, o que acaba por influenciar na escolha do curso universitário dele.

Contextualize para os estudantes a referência intertextual a *Dom Casmurro*, cujo protagonista pretendia com seu projeto de construir a *História dos subúrbios* criar algo novo e útil às novas gerações. Esse desejo de escrita está evidenciado logo no início da narrativa machadiana e justifica-se por Bentinho ter sido morador do Engenho Novo e, na vida adulta, mudar-se para a Glória (bairro da zona sul, área mais abastada e valorizada da cidade). Esse contraste também está marcado na experiência vivida por Escobar, ao sair do Andaraí para o Flamengo. Tudo isso revela, nas entrelinhas, as transformações por que passava o Rio de Janeiro na virada do século XIX para o XX.

Proponha uma pesquisa para que os estudantes retratem em imagens o cenário carioca que Machado de Assis e, posteriormente, Lima Barreto narraram em seus textos literários: o Rio de Janeiro do início do século XX. Para tanto, pode-se indicar como boa fonte de pesquisa o site <http://brasilianafotografica.bn.br> além da leitura da matéria "Rio 450 Anos – Bairros do Rio – Região do 'Grande Méier'".

Competências gerais da BNCC contempladas: 1, 3, 5 e 9

7. [EM13LP13] Como aprofundamento do item 4 das atividades, pode-se propor a reescritura do encontro de Joel e Laís no ônibus, no capítulo 2. O objetivo da reescritura, além da

prática textual, é inserir as reflexões da moça no decorrer dos acontecimentos, por meio do uso do discurso indireto livre. É fundamental orientar que os princípios de verossimilhança sejam respeitados, a fim de que tal cena seja coerente com a construção de personagens e enredo. A atividade pode originar um texto narrativo ou dramático e pode ser encenada ou gravada em vídeo.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1, 3, 4 e 9

8. [EM13LP13] De modo a estabelecer relação entre a narrativa e a realidade dos estudantes, solicite que sejam feitos registros, se possível fotográficos e escritos, com impressões sobre as construções, as opções de lazer e as pessoas vistas no percurso feito de casa até o espaço escolar.

Esse registro imagético, com as impressões sobre esses espaços, pode compor o diário de leitura ou ser socializado de modo físico (num mural, por exemplo) ou virtualmente (em postagens de redes sociais ou num blog da turma).

Competências gerais da BNCC contempladas: 1, 3, 5 e 10

9. [EM13LP15] Uma das carreiras que Joel avalia como opção é a de cinema, já que seu olhar atento capta situações que poderiam se transformar em documentários, como o lixo no trem no capítulo 5 (p.63). Resgate o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero textual “documentário” e amplie, se for necessário, para que todos tenham ciência de que ele pode abordar temas históricos, biográficos ou sociais e, mesmo apoiado em elementos da realidade, pode conter uma carga ficcional.

Leve fichas brancas, distribua 3 para cada estudante e peça para registrarem em cada uma delas uma situação vivida no cotidiano escolar que possa se transformar num documentário, acompanhada de uma justificativa em até 3 linhas. Depois de recolhidas as fichas, pode-se identificar quais os temas mais recorrentes. Promova um amplo debate sobre esses temas e, com a turma dividida em grupos, proponha que seja criado um roteiro para o documentário e, se possível, a realização do filme.

Competências gerais da BNCC contempladas: 2, 5, 9 e 10

10. [EM13LP17] A frequência dos diálogos na narrativa, além de imprimir mais dinamicidade à leitura, oportuniza observar

marcas de oralidade presentes no discurso. Proponha que os capítulos dedicados a cada grupo sejam relidos a fim de identificar os traços dessa variação linguística.

Convém destacar que as falas de Joel se modificam em função do interlocutor, sendo mais descontraídas e marcadas por gírias as conversas com outros jovens, ao passo que, nos diálogos com a mãe e com o pai, esses traços não se evidenciam. O conteúdo de variação linguística é bastante explorado em questões de ENEM.

Competências gerais da BNCC contempladas: 4

11. [EM13LP13] Depois do debate sobre as opções de lazer no contexto do Rio de Janeiro, desenvolvido na atividade 1 item 7, sugira o seguinte tema para produção textual: “As implicações da distribuição desigual de opções de lazer nas cidades brasileiras”. A proposta pode ser estruturada e avaliada de acordo com o padrão seguido pelo Exame Nacional do Ensino Médio.

Competências gerais da BNCC contempladas: 4, 7 e 10

12. [EM13LP18] Dada a natureza de *Quatro dias na vida de Joel*, pode-se aproximá-lo do que chamamos de romance de formação, por ser uma narrativa centrada num protagonista jovem que revela as mudanças por ele vividas que terão reflexos em sua vida adulta, mesmo que esse processo se situe num período narrativo curto.

Nesse sentido, é importante elencar junto aos estudantes as marcas que caracterizam essa modalidade textual. A escolha de um narrador em 1ª pessoa ou onisciente possibilita acompanhar mais de perto as angústias e as mudanças da personagem. Assim os leitores observam melhor a exposição do processo de desenvolvimento psicológico e moral típico dos romances de formação.

Depois desses esclarecimentos, peça para cada estudante escolher a mudança de Joel que julgar mais importante. Indique a necessidade de justificativa. Como todos passamos por transformações agudas nessa fase da vida, solicite que o aluno revise suas memórias de infância e registre no diário de leitura uma importante transformação vivida que se revele agora em sua juventude.

Competências gerais da BNCC contempladas: 3, 4 e 8

13. [EM13LP18] Ao longo da trama, Joel resgata algumas memórias de infância, seja pela lembrança do brinquedo Ferrorama

(p. 73) ou por conta da briga dos pais que motivou a mãe a parar de cozinhar (p. 90-91). Todos esses momentos integram a história de Joel e ajudaram a forjar sua identidade. O imaginário da infância é bastante explorado pela literatura, basta lembrar o poema "Meus oito anos" de Casimiro de Abreu (1983-1860). É viável, a partir do poema, dimensionar esse espaço imaginário na Literatura Brasileira.

Solicite aos estudantes que registrem em seu diário de leitura uma memória de infância, independentemente de ser positiva ou negativa, que tenha sido importante para forjar sua personalidade de hoje.

Competências gerais da BNCC contempladas: 3, 4 e 8

14. [EM13LP48] Na página 54, ao cogitar a possibilidade de se tornar escritor, Joel emite uma opinião sobre o papel da Literatura. Peça a releitura do início do capítulo 4 e destaque a seguinte passagem do que seria uma entrevista imaginária que o escritor Joel daria: "Diria também que é fundamental que a Literatura seja divertida para o leitor, diferentemente do que pensava Machado de Assis. Seria aplaudido e celebrado" (p.54)

Tomando essa afirmação como ponto de partida, vale resgatar que foi Aristóteles o primeiro pensador a dedicar-se às funções da literatura. Em sua *Poética*, destacou três funções: a cognitiva, a estética e a catártica. Após explicar esses papéis básicos, acrescente que essa classificação foi mais sofisticada e incluiu-se a função político-social, que Machado de Assis defendia.

Diante da dicotomia problematizada por Joel (Literatura: função estética X função político-social), solicite que as opiniões sobre a questão sejam fundamentadas argumentativamente.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1, 3 e 7

[EM13LP13] Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

[EM13LP03] Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

[EM13LP04] Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

[EM13P51] Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

[EM13LP30] Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

[EM13LP15] Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

[EM13LP17] Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

[EM13LP18] Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

[EM13LP48] Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

Pós-leitura

1. [EM13LP52] Ao longo do livro, algumas afirmações feitas se assemelham a aforismos, gênero textual de caráter moral e didático, que contém uma espécie de sabedoria. Feita essa explicitação, solicite que os estudantes registrem em seu diário de leitura uma passagem do livro que tenha representado um aforismo, com uma justificativa.

Uma possibilidade seria criar um card para rede social em que a frase fosse transcrita entre aspas, identificada a voz da personagem e o autor da obra. O resultado pode ser postado no site da escola, blog da turma ou outro espaço virtual. Na ausência de recursos digitais, pode-se compartilhar fisicamente num mural ou num móbile com os cards coloridos pendurados.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1, 5, 7 e 10

2. [EM13LP50] Muitos livros adotam epígrafes para estabelecer um diálogo intertextual que acaba por anunciar algo da obra. Depois de orientar o grupo quanto às especificidades desse gênero textual, peça que cada estudante escolha o trecho de uma música que pudesse figurar como epígrafe do livro de Victor Vasconcellos.

Outra possibilidade seria escolher uma passagem de *Quatro dias na vida de Joel* para figurar como epígrafe do diário de leituras do estudante.

Competências gerais da BNCC contempladas: 3 e 4

3. [EM13LP53] Solicite que os estudantes escrevam, em grupos, um capítulo que narraria o primeiro dia de Joel na faculdade de Geografia. Podem-se associar algumas condições para vincular melhor esse capítulo ao livro, como ter que encontrar o amigo Leo, continuar trabalhando na livraria, ter brigado com a namorada Laís, telefonar para a mãe etc.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1, 3, 4 e 9

4. [EM13LP53] Lance o seguinte desafio: se pudesse alterar um elemento na narrativa, o que você mudaria? Associada à resposta dada, pode-se solicitar uma justificativa e/ou a descrição das consequências dessa alteração, além da reescrita da passagem em que foi proposta a alteração.

Competências gerais da BNCC contempladas: 4 e 7

[EM13LP52] Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

[EM13LP50] Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

[EM13LP53] Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

Pré-leitura

1. [EM13LP02] Antes de abrir o livro, é interessante explorar a capa e as expectativas de leitura geradas a partir da imagem que ela traz. Espera-se que a percepção de rapidez e movimento possa ser associada à foto do trem, elemento que representa metonimicamente vários subúrbios da cidade do Rio de Janeiro, muitos deles inclusive nomeados pelas estações.

Esse movimento é uma excelente oportunidade para mostrar a importância do projeto gráfico como elemento sógnico para a leitura. Também convém destacar onde são encontradas algumas pistas de leitura – na contracapa do livro – e como são importantes na escolha de uma obra quando não se sabe nada a respeito dela. Para retomar posteriormente a leitura, essas impressões podem ser registradas individual ou coletivamente. A educação do olhar é um atributo a ser mais desenvolvido com auxílio da disciplina de Artes.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1 e 4

2. [EM13LP27] A depressão é um dos elementos principais da constituição da obra e está intimamente ligada a um desequilíbrio químico nos neurotransmissores. Seria importante contar com esclarecimentos a esse respeito de professores de Química e Biologia, a fim de colaborar com a desconstrução de preconceitos acerca da doença.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1 e 8

3. [EM13LP21] Proponha a seguinte pergunta a toda a turma: quais as implicações de conciliar estudo e trabalho na juventude? A partir das respostas oferecidas, que podem ser obtidas oralmente ou por escrito, peça que os estudantes justifiquem seu ponto de vista, fundamentando sua argumentação e ilustrando com exemplos. Esse tipo de proposta, além de aperfeiçoar a argumentatividade, oportuniza aspectos como as exigências familiares, pessoais e profissionais, a evasão escolar, a falta de qualificação profissional

frente ao mercado de trabalho, crédito estudantil, dentre outros igualmente relevantes.

Vale ainda acrescentar informações (ou pedir uma pesquisa em parceria com a disciplina de Sociologia) sobre ações de incentivo para garantir a permanência na escola para conclusão do Ensino Médio, além das opções de profissionalização vinculadas ou não aos ensinos técnico e superior.

4. [EM13LP44] Feito um levantamento das profissões e/ou áreas de interesse trabalhista com os dados obtidos nas atividades anteriores, crie coletivamente perguntas gerais que possam ser a base de uma entrevista com representantes de profissões diferentes. Dúvidas e questionamentos como faixa salarial, vagas no mercado de trabalho, atribuições da profissão etc. podem ser base para a criação das perguntas.

Cada estudante, então, fica responsável por entrevistar um profissional e o resultado pode gerar uma sequência de *podcasts* (se for usado áudio), programas em canal do Youtube (se houver gravação em vídeo), perfil de rede social criado para esse fim ou um jornal ou mural informativo (caso haja apenas registro em palavras com fotos). O resultado pode ser compartilhado não apenas entre os estudantes da mesma turma, ou se expandir para as demais turmas e séries e, quem sabe até, numa rede de contato com outras escolas. Se for possível, promova um encontro presencial com representantes das profissões de mais interesse e envolva familiares nesse momento tão importante para esse grupo.

Algumas universidades promovem, gratuitamente, eventos para jovens conhecerem os cursos oferecidos. A maior universidade federal do Brasil, a UFRJ, disponibiliza farto material online sobre suas unidades, cursos, projetos e profissionais no *site* do Festival do Conhecimento. Já a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no site da Revista Eletrônica Vestibular UERJ, lançou a “Série Carreiras”. Na plataforma podem ser encontradas entrevistas com especialistas de algumas áreas do saber para tratar da estrutura do curso e das perspectivas de trabalho. O link para o material disponibilizado pela referida universidade é: <https://www.revista.vestibular.uerj.br/artigo/>.

5. [EM13LP52] Outro eixo estruturador do livro são as relações familiares afetadas mais especificamente pelo quadro emocional da mãe do protagonista e como ele lida com a convivência diária com ela. Para introduzir esse tema, sugere-se a exibição do documentário brasileiro “Existir e resistir: o desafio da depressão” (47 min), coprodução da Discovery e Mixer Films com o apoio da Janssen, assinado por Adriana Marques na produção e direção de Rodrigo Astiz. O filme se estrutura a partir do depoimento de seis pessoas que convivem com a depressão e os desafios impostos pela doença. Compõem ainda o mosaico sobre o tema as vozes de três psiquiatras de países da América Latina: Brasil, Argentina e Colômbia. Com linguagem fácil e acessível, o documentário tem no dinamismo desses depoimentos um ponto forte que agrada ao público jovem.

A exibição pode ser sucedida ou não de debate sobre o tema e a criação de espaço para que sejam relatadas ou registradas por escrito histórias de depressão conhecidas ou vivenciadas pelos estudantes. Dependendo da estrutura da escola, vale contar com a participação de profissionais ligados à Psicologia ou Psicopedagogia e professores das disciplinas de Biologia e Sociologia.

O objetivo principal dessa atividade é dimensionar a doença aos estudantes e abrir espaço para se tratar abertamente sobre esse tema tão relevante por atingir em torno de 300 milhões de pessoas em todo o mundo. O filme está disponível gratuitamente no portal da Discovery Brasil, que ainda oferece mais opções em vídeo com depoimentos de artistas que convivem com a depressão. Vale conferir.

6. [EM13LP47] Proponha aos estudantes o seguinte ponto de partida para uma reflexão: a arte imita a vida ou a vida imita a arte? Na Antiguidade, o filósofo Aristóteles lança o conceito de mimese, que fundamenta a arte como uma potente forma de imitação da vida. Séculos depois, Oscar Wilde em seu ensaio “A decadência da mentira”, dialoga com o passado e afirma que a vida imita a arte muito mais do que a arte imita a vida. Esse debate não tem lado certo ou errado, mas uma percepção da relação entre arte e vida que é bastante explorada em construções literárias em geral e também em *Quatro dias na vida de Joel*. As contribuições da disciplina de Filosofia enriquecerão, certamente, o debate.

7. [EM13LP15] Os conhecimentos acadêmicos mais aprofundados sobre música do autor de *Quatro dias na vida de Joel* influenciaram nas referências intertextuais com canções no decorrer da trama. Em parceria com a disciplina de Música ou Artes, resgate músicas que influenciaram a vida dos estudantes.

Pode-se, também, contextualizar previamente quem são os artistas nacionais mencionados no livro, como Nação Zumbi, Caetano Veloso, Titãs, Legião Urbana, Zeca Pagodinho, Dona Ivone Lara, Chico Science e Jorge Mautner e MC Sapão.

Crie uma seleção de músicas para experienciar novas referências artísticas e ampliar o conhecimento dos estudantes. Cada um pode escolher uma música que possa integrar a trilha sonora da turma e/ou do momento que estão vivenciando. A fim de justificar a inclusão da canção, o estudante deve fazer uma defesa por escrito em até 3 linhas. Ao final, as 10 canções mais votadas integrarão a *playlist* do grupo.

Competências gerais da BNCC contempladas: 3, 7 e 9

8. [EM13LP18] No final da narrativa, são incluídos dois textos que representam encaminhamentos na vida de Joel: o bilhete de Laís e o e-mail para o professor de Geografia. Simule com os estudantes a criação de uma carta de apresentação para concorrer a uma bolsa de pesquisa ou a uma vaga de emprego. Além de explorar esse importante gênero textual de inserção no mercado de trabalho, essa proposta faz com que o jovem olhe seus potenciais e limitações e se planeje para alcançar determinado objetivo.

Competências gerais da BNCC contempladas: 4, 8 e 10

[EM13LP02] Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

[EM13LP27] Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

[EM13LP21] Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.

[EM13LP44] Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

[EM13LP52] Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

[EM13LP47] Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists

comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

[EM13LP15] Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

[EM13LP18] Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

Leitura

1. [EM13LP09] A relação entre Joel e sua mãe, ao longo da narrativa, passa por diferentes etapas: fuga, embate, cobrança, confissão, afeto, parceria. Depois do esforço do filho para ficar com a mãe e manter um diálogo com ela, é narrada uma tentativa de suicídio no capítulo 12.

Sabe-se que a depressão adoce o paciente, afeta a família, é estigmatizada socialmente e, se não tratada, pode levar à morte por suicídio. Diante da importância do tema doenças mentais que, inclusive, figurou como assunto para a redação do ENEM 2021, proponha uma visita virtual ao site da campanha “Setembro Amarelo” (<https://www.setembroamarelo.com/>). O portal é dedicado à prevenção do suicídio e traz farto material informativo e vídeos com depoimentos sobre o tema.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1 e 9

2. [EM13LP26] No capítulo 2, narra-se uma cena ligada à aula de Educação Física. Após a releitura do capítulo e, em conjunto com a disciplina de Educação Física, pode-se abrir discussão sobre atividades físicas desenvolvidas, dentro e fora da escola, por meninos e meninas. Esse é um bom momento para problematizar o processo de desconstrução de imposições de gêneros na prática de esportes.

Competências gerais da BNCC contempladas: 7, 9 e 10

3. [EM13LP13] No final do segundo capítulo, Joel resolve ir para uma quadra num bairro próximo à sua casa para jogar bola como fazia com o pai na pré-adolescência. Esse movimento representa não só um desejo de boas memórias, mas também de fuga para não lidar com a mãe depressiva.

O retorno àquele lugar depois de dois anos revelou um bairro mais sujo, com lixo na rua, além da percepção de que ali predominavam pessoas negras. Esse “cenário confuso” (p. 35) e diferente do que tinha na memória resgatou a imagem de um famoso quadro da arte mundial: Guernica (1937), de Pablo Picasso (1881-1973).

Como aprofundamento dessa associação, mostre a pintura e explicito seu contexto histórico (Guerra Civil espanhola de 1936 a 1939), se possível em parceria com os profissionais de Artes e História. Solicite atenção à potencialidade de sua representatividade imagética: fragmentação com influência cubista e surrealista, escolha de preto e branco, expressividade das figuras humanas, simbologia de cavalo e touro para a cultura espanhola etc. Complemente a explicação com informações sobre a relevância artística de Pablo Picasso para seu país, seu tempo e as Vanguardas Europeias. Dependendo das possibilidades, mostre outras obras do autor, de forma a situar Guernica na fase mais escura de sua produção, quando ele se encontrava atormentado e angustiado.

Solicite aos estudantes que imaginem pontos de semelhança entre o retrato pintado em palavras do bairro de Água Santa, no subúrbio do Rio, e a cena da cachorra atropelada com o quadro. A identificação de possíveis pontes entre essas imagens pode ser feita oralmente ou por escrito.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1, 2 e 3

4. [EM13LP13] Além de colocar em evidência o percurso da residência do estudante à escola, tematizado nas propostas de atividades 1 item 8, pode-se criar um projeto coletivo para conhecer melhor o entorno da escola, sua História e histórias. Para isso, são importantes registros fotográficos atuais ou antigos, entrevistas com moradores e comerciantes da região, contextualizar a escola nesse cenário, além de outros recursos de pesquisa.

Essa ação pode se transformar em um projeto que envolva professores de disciplinas diferentes como Sociologia, História e Geografia. O resultado desse mergulho pode virar uma exposição na escola ou na associação de moradores, um jornal a ser distribuído na comunidade, dentre muitas outras possibilidades. Enfim, tal iniciativa tem um enorme potencial para promover interessantes descobertas e gerar uma relação mais afetuosa e responsável com a escola e seu entorno.

Competências gerais da BNCC contempladas: 3, 9 e 10

5. [EM13LP13] A dimensão social do lazer, já explorada nas propostas de atividades 1 item 7, é um desafio diante da distribuição não igualitária de renda e da população pelo espaço geográfico das cidades brasileiras. Pode-se ampliar essa discussão, ouvindo e, depois, analisando o rap “Fim de semana no parque”, do grupo Racionais MCs, que já figurou em uma questão de linguagens do ENEM – 2017. Na canção, assim como na realidade que Joel vê nos bairros de Água Santa e Meier, a distinção entre as opções de lazer tem conotações econômicas e sociais. Essa ação gerará ótimas discussões em parceria com as disciplinas de Música e Sociologia.

Competências gerais da BNCC contempladas: 2 e 10

6. [EM13LP31] De modo a aprofundar mais a noção de flâneur que a atividade 1 item 9 desenvolveu, promova uma saída de campo, de preferência para um lugar movimentado e central, em que será feito um percurso. Cada estudante fará seus registros pessoais, por escrito e imagens, acerca desse espaço. A partilha coletiva das impressões provavelmente revelará que alguns detalhes foram percebidos por muitos, enquanto outros só foram captados por um olhar. Essa percepção é crucial para o trabalho sociológico e para desconstruir a ideia de história única, cujo eixo sustenta uma única percepção da verdade.

Competências gerais da BNCC contempladas: 2, 3 e 7

7. [EM13LP13] O trabalho em grupo desenvolvido no item 11 das atividades 1 pode ser ampliado, em parceria com a disciplina de Sociologia, a partir da leitura do artigo “Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca: estudo mostra o perfil do estudante universitário brasileiro”, em que se aborda o perfil dos universitários brasileiros, com base nos dados do Mapa do Ensino Superior no Brasil 2020, elaborado anualmente pelo Instituto Simesp. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>

Competências gerais da BNCC contempladas: 2 e 10

8. [EM13LP26] Ampliando a atividade 1 item 12, e criando laços com a disciplina de Biologia, pode-se exibir o vídeo do canal

do Doutor Dráuzio Varella sobre depressão (<https://www.youtube.com/watch?v=YK70q5eys4k>), que tem menos de três minutos. Depois dessa exibição, instigue os estudantes a refletirem sobre o comportamento social diante de casos da referida doença. Peça para que eles relatem situações vistas ou vividas de preconceito quanto à doença e seus sintomas e que indiquem ações que possam ser empreendidas na escola e fora dela para tentar mudar esse quadro. Pode-se criar uma campanha de esclarecimento, cartazes informativos etc.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1, 8, 9 e 10

9. [EM13LP03] Tendo em vista a conclusão da leitura da obra, peça aos estudantes que revisitem a passagem ocorrida entre as páginas 136 e 137. Esse é um fragmento de conversa entre Laís e Joel em que refletem sobre como as circunstâncias da vida moldam escolhas. A música de fundo para esse diálogo, “Queen Jane approximately”, de Bob Dylan, é ouvida pelos dois jovens que refletem sobre o teor da letra. Toque a canção para os jovens, leia a letra, traduza e interprete com eles, com o apoio da disciplina de Língua Inglesa.

O cantor e compositor Bob Dylan é uma figura pública que tem também um papel social. Dimensione o engajamento político e social dele.

Competências gerais da BNCC contempladas: 3

10. [EM13LP16] Apresente aos estudantes a noção de “flâneur”, tão importante para a modernidade, eternizada por Charles Baudelaire em *As flores do mal*, e ricamente estudada por Walter Benjamin. Reforce nessa figura o caráter de andarilho contemplativo que caminha vagarosamente em meio ao agitado movimento da cidade. Similar ao olhar mais atento dos artistas para a realidade, o flâneur alimenta-se dessas impressões e dos detalhes que, muitas vezes, não são notados pelas pessoas cotidianamente.

Depois disso, solicite a releitura do capítulo 5 e o levantamento do que o olhar de Joel-flâneur captou do percurso da Avenida Rio Branco, partindo do Cinema Odeon, até a Avenida Presidente Vargas, na altura da Igreja da Candelária. Vale ampliar a pesquisa dessas construções e espaços para que se possa

dimensionar bem a importância desses lugares para a cidade do Rio de Janeiro.

Em seguida, proponha a reprodução virtual desse percurso para observar o que Joel indicou na narrativa. Para isso, sugere-se o uso da ferramenta “Street View”, do Google Maps, destacando a importância de girar o foco da imagem para as construções do entorno.

Certamente, a parceria com profissionais de História e Geografia enriquecerá bastante a atividade para os estudantes.

Competências gerais da BNCC contempladas: 3, 5 e 7

11. [EM13LP31] Como uma ampliação das potencialidades da proposta 6 das atividades 1, é possível partir da seleção de imagens feita para construir coletivamente uma reflexão sobre que partes da cidade figuravam nos registros fotográficos e comparar com a visão contemporânea desses mesmos espaços, sob a perspectiva de Joel. O potencial dessa ação cresce bastante se houver ação conjunta com as disciplinas de Geografia e História.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1 e 10

12. [EM13LP46] O jovem Joel atravessa a cidade do Rio de Janeiro para frequentar uma escola técnica, distante de sua residência. No percurso de ônibus, ele observa construções e pessoas, refletindo sobre os contrastes entre as regiões. Mesmo entre bairros do subúrbio, o olhar atento do protagonista percebe nítidas diferenças.

Proponha uma pesquisa sobre a região do Engenho de Dentro e o chamado “Grande Meier”, destacando o que oferecem de opção de lazer para os moradores locais. Algumas dessas possibilidades de diversão são referenciadas no enredo da obra e podem ser ponto de partida para a investigação. Se for viável, proponha uma visita virtual por esses espaços, utilizando o recurso do Google Maps.

Com base nesse levantamento e na leitura da passagem do capítulo 5, em que Joel reflete sobre a banda Jazz Latino (p. 63-64), discuta com os estudantes as diferenças e a diversidade de opções de lazer em bairros ou regiões mais abastadas da cidade e nos subúrbios, problematizando as implicações disso.

Proponha a leitura da reportagem do portal “Sou Meier”, que aborda a iniciativa do grupo Leão Etíope de produção cultural na Zona Norte, em especial no Meier. <https://soumeier.com.br/sobre-o-meier/dicas-culturais/leao-etiope-do-meier>

Em 25 de dezembro de 2018, o projeto cultural Leão Etíope do Méier promoveu uma noite de jazz com a Orquestra Sinfônica da Cesgranrio e a participação especial de Alma Thomas. Proponha que os estudantes assistam ao vídeo de apresentação em que os organizadores falam da necessidade desse tipo de ação no subúrbio. https://www.youtube.com/watch?v=EBIOWNmSE2c&feature=emb_logo (6 minutos)

Competências gerais da BNCC contempladas: 2, 3 e 10

13. [EM13LP18] Peça para que os estudantes descrevam, mostrem uma foto ou representem imageticamente sua constituição familiar atual. Tomando esse ponto de partida, esclareça que conhecimentos sociológicos e históricos explicitam a mutabilidade de categorias como infância, juventude, velhice e família. Ganhando contornos claros em função da época e da cultura em que se insere, família tem sua etimologia ligada à palavra latina “famel”, que significa escravo. Dados esses pressupostos e resgatando a realidade familiar dos três jovens do livro, trabalhe as diferentes concepções de família e discuta os desafios contemporâneos por ela enfrentados.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1, 3, 7 e 9

[EM13LP09] Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.

[EM13LP26] Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres - em especial, os voltados a adolescentes e jovens - aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

[EM13LP13] Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

[EM13LP31] Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.

[EM13LP03] Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

[EM13LP16] Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

[EM13LP46] Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

[EM13LP18] Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

Pós-leitura

1. [EM13LP23] Retomando as discussões desenvolvidas no item 15 das atividades II, propor aos estudantes que analisem o engajamento familiar na formação escolar. Instigue a pensar em como a parceria escola-família tem reflexos na formação de crianças e jovens como cidadãos e, conjuntamente, planejem ações que promovam uma presença maior dessas pessoas no âmbito familiar.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1, 4 e 10

2. [EM13LP53] A narrativa dimensiona para Joel que todas as famílias têm problemas, mais ou menos complicados para o jovem lidar. Proponha que sejam criadas em forma de esquetes representações de situações familiares vividas pelos estudantes, a fim de instigar uma melhor compreensão do outro e as atitudes empáticas.

Competências gerais da BNCC contempladas: 3, 4 e 9

3. [EM13LP50] Sob orientação do profissional de Artes, proponha uma pesquisa de quadros e esculturas conhecidas mundialmente que representem cenas familiares. Esse tipo de ação amplia a base cultural dos estudantes e estimula a experiência artística.

Dependendo do trabalho realizado na disciplina, instigue os estudantes a fazerem suas próprias representações da família contemporânea ou de sua própria família. **Competências gerais da BNCC contempladas: 2 e 3**

4. [EM13LP13] Promover a construção de cartas ou cartões a serem encaminhados a instituições que tratam de pessoas com depressão, a fim de incentivar ações humanitárias e solidárias. Outra possibilidade são as gravações de áudio que contenham mensagens inspiradoras. **Competências gerais da BNCC contempladas: 3, 4 e 9**

5. [EM13LP16] Crie coletivamente um jogo de dados, estilo corrida de obstáculos, que represente o percurso para se alcançar

a definição profissional ou a escolha da carreira. Peça que cada estudante indique um elemento positivo (sorte) e um negativo (revés) dessa trajetória e imagine bônus e penalizações para a corrida. Depois de juntar essas informações, podem ser criadas cartas de sorte ou revés para serem usadas no jogo e construídas as regras (explorando mais esse gênero textual).

Pode-se partir das situações vividas por Joel ao longo da narrativa para criar as cartas.

O jogo pode ser produzido digitalmente, se for viável tecnologicamente para a escola.

Competências gerais da BNCC contempladas: 2, 4, 7, 8 e 9

6. [EM13LP34] O trabalho de apoio a pessoas em situação de fragilidade emocional realizado pelo Centro de Valorização da Vida (CVV) é bastante antigo e estruturado no voluntariado. Visite com os estudantes o site da instituição <https://www.cvv.org.br/voluntario/> e destaque a relevância do engajamento juvenil em ações voluntárias. Promova a confecção de cartazes informativos sobre a rede de atendimento do CVV e do disque 188.

Durante o isolamento social, imposto pela pandemia de COVID-19, muitas iniciativas foram criadas para levar alento a quem estava sozinho. Proponha uma pesquisa sobre essas propostas a fim de conhecê-las e divulgá-las.

Competências gerais da BNCC contempladas: 1, 7, 9 e 10

[EM13LP23] Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.

[EM13LP53] Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

[EM13LP50] Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

[EM13LP13] Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

[EM13LP16] Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

[EM13LP34] Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas - texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. -, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

APROFUNDAMENTO

"O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem." (Guimarães Rosa)

As palavras de Guimarães Rosa, em *Grande sertão veredas*, representam bem a atitude que o protagonista de *Quatro dias na vida de Joel* precisa ter frente aos desafios impostos pelas mudanças durante o terceiro ano do ensino médio. Pode-se afirmar que a obra de Víctor Vasconcellos se enquadra na tradição do *Bildungsroman*, ou "romance de formação", em que se acompanha o intenso processo de amadurecimento moral e emocional pelo qual passa o protagonista. Assim, aos 18 anos, Joel se depara com a desestruturação familiar, o ingresso no mercado de trabalho, a urgência de definir o curso universitário, o interesse por uma jovem da escola e tudo isso vem junto.

No decorrer das 188 páginas da trama, as limitações que sua nova situação de vida impõem quanto à escolha da carreira o desinquietam, ao passo que sua relação com a caloura Laís afrouxa os nós da vida e traz alento. O ser-veredas que Joel é precisa ultrapassar encruzilhadas para iniciar sua travessia rumo ao mundo adulto, como é típico dos romances de formação. Ele, assim como os emaranhados de fios dos postes dos subúrbios, sente-se enredado pelas imposições da vida sem saber como mudar esse cenário, porque está muito centrado em sua indignação frente ao imposto.

De fato, a ponta que faltava para começar a desatar esses nós já estava nas mãos de Joel, mas só é notada quando ele começa a ampliar seu campo de visão. Assim, ele começa notando a beleza da caloura, vivencia outras experiências nos filmes, conhece as dificuldades familiares dos amigos, passa a lidar diretamente com os pais, define a carreira a seguir e tem sua primeira experiência

de trabalho. Em suma, levanta a cabeça, cria coragem, segue em frente com as ferramentas disponíveis e embrulha o passado.

Por se tratar de um romance, o livro, estruturalmente, “caracteriza-se pela pluralidade da ação, pela coexistência de várias células dramáticas, conflitos ou dramas” (MOISÉS, 2004: p. 400), como indica o verbete “romance” no *Dicionário de termos literários*. De fato, os conflitos vivenciados por Joel acontecem de modo encadeado, impondo um ritmo fluente e intenso. Apesar de acompanharmos o tempo cronológico de quatro dias, mergulhamos no tempo psicológico da personagem protagonista, marcado pelas experiências individuais, o que dá a sensação de que decorreu bem mais tempo.

Um dos potenciais literários de *Quatro dias na vida de Joel* é a escolha de um narrador em 3ª pessoa e onisciente, que melhor dimensiona a percepção da realidade por parte da juventude. Nesse aspecto, Víctor Vasconcellos, com sua experiência em lidar com jovens em seu fazer docente, convida o leitor a olhar com mais vagar para as coisas cotidianas, por meio do olhar atento de Joel. Então, uma pele levantada do dedo ou a cena da corrida de um rato pelos trilhos do metrô ganham novas matizes simbólicas, se forem associados à vida do rapaz. Afinal, a vida apertada e ensina suas lições!

O atravessamento da temática da depressão não impõe à narrativa um tom melancólico ou triste, já que Joel não se posiciona como um sofredor. Corajosamente, como sugerem as palavras de Guimarães Rosa, o rapaz lida com o “demônio do meio-dia”, com as diferentes demandas da vida e conta com o apoio de outros jovens, com os quais partilha suas angústias e planos de futuro. Desse modo, a leitura diverte e emociona, ao mesmo tempo que nos deixa transver o processo de transformação social contemporâneo que afeta muitas famílias de classe média brasileiras, moradoras dos subúrbios.

O desenho bem peculiar dos subúrbios cariocas, que seguem uma linha reta se afastando do centro e sem criar um conglomerado no entorno da área mais comercial, está diretamente ligado à presença da linha férrea. Margeando esses trilhos, as palavras de Lima Barreto montaram uma topografia suburbana, numa clara oposição ao modelo de modernização do Rio de Janeiro no início do século XX.

Iluminando esse espaço urbano em pleno século XXI, o pesquisador de Lima Barreto na graduação, Victor Vasconcellos, cria um Joel-flâneur, que atravessa a cidade sempre muito atento ao entorno, fato incomum para alguém de sua idade que, normalmente, está com foco na telinha do celular. É esse olhar que capta a existência de uma periferia social dentro dos próprios subúrbios, ao estabelecer diferenças entre Água Santa, Engenho de Dentro e Meier. Infelizmente, a ausência de políticas públicas voltadas para os subúrbios, já tratada nas crônicas de Lima Barreto, perdura até os dias atuais.

Como é típico de bons livros, há muita potência no não-dito, abrindo brechas para um leitor atento. Semeando referências intertextuais estabelecidas pelo jovem Joel, acena-se com a possibilidade de ampliações do conhecimento de mundo, sobretudo pela proximidade de faixa etária de personagens e leitores. A respeito desse aspecto da leitura literária no processo de formação de leitores, a pesquisadora espanhola Teresa Colomer destaca:

Na formação do leitor literário, “ser outro sem deixar de ser o mesmo” é uma experiência que, como a do jogo, oferece o mistério de permitir ser e não ser – ou ser mais de uma coisa ao mesmo tempo. É através dessa experiência tão particular de sonhar-se a si mesmo que se dá ao leitor um instrumento poderoso de construção pessoal e uma completa dimensão educativa sobre os sentimentos e ações humanas. (COLOMER, 2007)

Na trilha das palavras da autora de *Andar entre livros: a leitura literária na escola*, as reflexões sobre as condutas humanas frente ao desconhecido e ao inesperado estão garantidas em *Quatro dias na vida de Joel*.

A fim de andar entre livros literários com mais potência e firmeza, é fundamental que o professor (leitor mais experiente) esteja ao lado dos estudantes nesse percurso. No entanto, é necessário também que os estudantes vivenciem seu encontro

particular e mágico com a narrativa e tenham suas próprias impressões acerca da leitura. No embricamento desses momentos de leitura, encontraremos a melhor trilha para esse percurso escolar pela obra.

Assim, é fundamental fomentar espaços de partilha, rodas de conversa em que o assunto seja a leitura literária e a sua apreensão por parte dos jovens. Ainda de mãos dadas com Colomer, sabe-se que “Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros” (2007).

Constrói-se, assim, uma comunidade leitora entre os jovens, a partir do espaço escolar, desenvolvendo debates acerca do livro. Paralelamente a essas ações coletivas de partilhas, as ações escolares não podem desrespeitar o indivíduo leitor que tem sua leitura subjetiva. Nesse sentido, o diário de leituras, proposto neste material digital como eixo para diversas atividades, convida o leitor a interagir com o texto literário que Umberto Eco aponta como “tecido de espaços brancos, de interstícios a serem preenchidos”.

As propostas de atividades sugeridas para preencherem o diário de leituras podem, e devem, ser entremeadas com folhas em branco para que o leitor-estudante possa manifestar suas impressões pessoais sobre um capítulo ou uma passagem em especial. Tais ações visam a contemplar a leitura subjetiva, que tem sido muito negligenciada no cenário escolar e nas próprias aulas de literatura. A valorização da avaliação do leitor e sua compreensão do que foi lido precisam ser mais evidenciadas no processo de ensino-aprendizagem, em especial, no Ensino Médio.

A ênfase dada em muitas aulas de literatura no Ensino Médio para a estruturação de estilos de época e autores não favorece a educação literária que cabe à escola proporcionar. Por conta desse cenário, leitores vorazes instigados no Ensino Fundamental I vão, paulatinamente, se afastando do universo da leitura, desinteressados pelo que a escola trabalha. Paralelamente a isso, alguns jovens devoram páginas e páginas de livros que não são levados para sala de aula, enquanto muitos professores continuam reproduzindo aulas pouco interessantes frente aos ditos “clássicos”. Nesse sentido, não se defende a retirada das leituras dos clássicos nacionais e internacionais do cenário escolar, mas

precisa-se também constatar que a forma como essas obras são apresentadas aos leitores não está sendo interessante, instigante nem produtiva. Assim, levar para a sala de aula obras como *Quatro dias na vida de Joel*, com linguagem mais acessível aos estudantes e qualidade literária, favorece uma porta de entrada para o universo da leitura. A história de Joel, tão próxima à realidade de muitos jovens brasileiros, oportuniza uma verticalização da análise e, ao mesmo tempo, a ampliação do universo da leitura para diversos outros textos.

Nesse projeto dialógico que contempla a coletivização da leitura e também seu aspecto subjetivo, o professor deve planejar propostas de atividades diversificadas, dentro e fora da sala de aula, que incentivem o engajamento de todos. A formação de um leitor crítico depende sobremaneira da chamada educação literária, em que são revelados ao estudante alguns mecanismos de leitura e de ampliação de significados e saberes. Nesse processo de aprendizado, o professor tem papel essencial principalmente para partilhar com seus estudantes a sua paixão pela palavra, em especial a palavra encantada pela literatura.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

No tocante à BNCC, as sugestões a seguir oportunizam enfatizar os cinco campos de atuação social, a saber: vida pessoal, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, vida pública e artístico-literário.

① No primeiro capítulo de *Quatro dias na vida de Joel*, o protagonista acha adequada a expressão que viu na internet, “demônio do meio-dia”, para se referir à depressão. De fato, essa é uma alusão a *Demônio do meio-dia: uma anatomia da depressão*, escrito pelo norte-americano Andrew Salomon em 2000, referência sobre o tema em nível mundial. Nesse livro, o autor intercala relatos pessoais contra a doença com depoimentos de pacientes e opiniões de especialistas.

Unindo sua luta contra a doença com depoimentos de pacientes e opiniões de especialistas, Solomon desconstrói mitos e aborda questões morais e éticas e medicações, além de descrever tratamentos alternativos e o impacto na vida das pessoas. Indica-se o vídeo da palestra que Salomon apresentou no TED para, partindo dessa experiência pessoal, resgatar os desafios pessoais que os estudantes vivenciam, sobretudo diante do impacto que as relações humanas tiveram com a COVID 19: https://www.ted.com/talks/andrew_solomon_depression_the_secret_we_share?language=pt-br

② A musicalidade dos subúrbios é um tema interessante de explorar a partir da leitura de *Quatro dias na vida de Joel*. Vale ressaltar que algumas escolas de samba do Rio de Janeiro são sediadas na região suburbana e mobilizam suas comunidades durante um ano inteiro para construir um desfile de menos de 2 horas.

Além disso, numerosas canções tematizam esse espaço urbano que assume perfis diferentes em função da diversidade geográfica do Brasil. Com auxílio do profissional de Geografia, explora-se ainda melhor esse tema que, dependendo da localização da escola, tem potencial de gerar identificação e valorização para os estudantes. Seguem algumas sugestões: “Subúrbio”, de Chico

Buarque – Álbum Carioca (2006), “Respeita a família”, do Rapper Sant – versão online.

Dimensiona-se, assim, o aspecto artístico vinculado à vida pública e à construção imaginária nacional dos subúrbios. O estímulo à pesquisa dessas informações e o mapeamento dessa referência urbana nacional tão multifacetada atende à valorização da prática de estudo individual e coletiva, bem como o uso das ferramentas tecnológicas para esse fim.

③ A cultura Hip hop, muito mais do que um estilo ou uma dança, é verdadeira manifestação cultural. Originária dos subúrbios da Nova Iorque dos anos 70, essa expressão agrega quatro segmentos: o rap, sigla que traduzida para o português significa ritmo e poesia; os DJs; o breakdance; e o grafite.

Ganhando dimensão mundial, a cultura Hip-hop chegou ao subúrbio paulista na década de 80. Mantendo-se como forma de protesto e reivindicação de direitos, espalhou-se pelo Brasil e, em algumas localidades, mantém íntima relação com a vida suburbana.

O livro *Hip-hop: Dentro do Movimento*, de Alessandro Buzo, conta um pouco desse processo histórico e revela como os duelos de rap se originaram das desavenças entre gangues dos EUA. A leitura também dimensiona o movimento pelo Brasil e explica como as demandas regionais se agregam a essa manifestação.

Como um fenômeno artístico, a cultura Hip-hop tem em sua essência o clamor das demandas da vida pública local, contemplando bem esse importante campo de atuação social.

④ Na narrativa, a série mexicana *Chaves* é citada como um programa de ambiência suburbana. Nesse mesmo lastro, a série televisiva *A grande família*, em suas duas edições, criou no imaginário coletivo do brasileiro uma referência de núcleo familiar típico dos subúrbios, cuja inspiração é o carioca. Além disso, inúmeras obras literárias, como *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, que ganhou o mundo na versão fílmica homônima, têm na região suburbana a ambiência de suas narrativas.

A análise crítica dessas construções e a comparação com a realidade brasileira, com enfoque na localização da escola, garantem ótimas discussões entre o subúrbio artístico e o subúrbio real.

⑤ O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE produz a cada cinco anos uma Pesquisa Nacional de Saúde que traz

dados importantes para o direcionamento das políticas públicas do país. No relatório de 2019, a depressão figura como uma doença crônica que afeta mais de 264 milhões de pessoas no mundo.

É importante que os estudantes tomem ciência da existência desse tipo de controle, dos dados apurados e da importância da publicização dessas informações. Nas páginas 69-70 do relatório de 2019, o mais atual até o momento, consta a consolidação dos dados da pesquisa sistematizados em números e gráficos, bem como uma análise qualitativa desse cenário. O livro, com essas e outras informações sobre a saúde no Brasil, está disponível gratuitamente na Biblioteca virtual do IBGE: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>

Essa experiência, além de oferecer ferramentas para melhor lidar com os aspectos da vida pública que se refletem em nível pessoal, estimula a coleta por meio de práticas de pesquisa em fontes oficiais para garantia da fidedignidade dos dados.

A partir da divulgação oficial desse estudo, pode-se pesquisar, usando as palavras-chave "Pesquisa Nacional de Saúde 2019" e "depressão", como foi feita a cobertura jornalística dessa pesquisa.

⑥ O Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos, com apoio do Ministério da Saúde, promoveu uma *live* em seu canal oficial no Youtube integrada às ações de prevenção ao suicídio durante o Setembro Amarelo. O tema do debate virtual foi a saúde mental como um direito da população jovem, que está diretamente ligada à faixa etária principal dos leitores de *Quatro dias na vida de Joel*: <https://youtu.be/BxhlV7XsfZk>

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

 O artigo "A Flânerie em Três Olhares: Realismo, Surrealismo e Street Photography" de Lilian Tufvesson foi apresentado no XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação e centra-se no aprofundamento analítico da figura do flâneur. Texto objetivo e de leitura básica para se entender melhor o conceito de flânerie e como a tradição artística tem se apropriado dele: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1580-1.pdf>

 O artigo "Doença e juventude na sick-lit", escrito por Rosa Maria Hessel Silveira e Bruna Rocha Silveira, integra um número da Revista Em aberto, cujo tema é Literatura para crianças e jovens: temas contemporâneos. Nesse artigo, as autoras analisam como a presença de personagens doentes atrai as leituras juvenis e transforma alguns títulos em *best sellers*.

Ao longo do artigo, resgata-se o impacto que a publicação de *Os sofrimentos do jovem Werther* (1774), de Goethe, teve junto à juventude da época e como esse interesse ainda se faz presente nas escolhas literárias adolescentes. As autoras defendem a existência do gênero literário *Sick-lit*, cujas obras representam angústias juvenis e, por isso, desempenham importante papel para essa faixa etária.

Importante leitura para professores refletirem sobre obras que tratam da relação do jovem com doença, seja sua, de amigos ou familiares.

KIRCHOF, Edgar Roberto e SOUZA, Renata Junqueira de (orgs.). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, v. 32, n. 105, p. 107-120, maio/ago. 2019. (existe uma versão gratuita online em PDF no Portal do INEP)

 Em *Rio literário: um guia apaixonado da cidade do Rio de Janeiro* (2005), a Professora Titular da UFRJ Beatriz Resende, referência em estudos de Literatura Contemporânea no Brasil, cria um guia literário da cidade brasileira mais visitada literariamente. Ao longo das 188 páginas, poemas, contos e fragmentos de

romances juntam-se às 71 fotos de Nuno Veiga para retratar a cidade captada pelo olhar dos escritores.

A leitura desse guia revela em palavras o centro da antiga capital do país, os subúrbios da Zona Norte como São Cristóvão, os cenários praianos de Copacabana e Ipanema na Zona Sul, sem deixar de visitar Barra e Cidade de Deus da Zona Oeste. Interessante percurso capaz de dimensionar o quanto as mudanças geográficas e sociais dos espaços estão registradas nesses retratos literários do Rio de Janeiro.

RESENDE, Beatriz. *Rio literário: um guia apaixonado da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

 Por se associar *Quatro dias na vida de Joel* ao que se entende por “romance de formação”, indica-se a leitura da obra publicada recentemente no Brasil *O romance de formação*, do crítico italiano Franco Moretti. Essa perspectiva teórica forneceu subsídios para melhor entender o papel do livro de Victor no processo de amadurecimento humano, com esse mergulho no turbilhão de transformações por que passa Joel.

No texto de Moretti, acompanha-se o processo de surgimento e decadência desse tipo de preferência literária ligada historicamente à escolarização. Ao longo da análise, o teórico nos revela como o ideal burguês de formação escolar vai se transformando num espaço de controle que favorece os questionamentos dos jovens estudantes, como acontece com Joel. A relação entre romance de formação e as demandas da contemporaneidade também é um ponto importante a ser considerado.

MORETTI, Franco. *O romance de formação*. Trad. Natasha Belfort Palmeira. São Paulo: Todavia, 2020.

 A psicóloga Joviana Quintes Avanci e a médica especialista em saúde mental Simone Gonçalves Assis desenvolveram um trabalho conjunto ligado ao Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli, da Fiocruz. Como fruto dessa parceria, escreveram o capítulo “O adolescente e sua família: prismas que constroem o ‘eu’”, que integra o livro online *Labirinto de espelhos: formação da auto-estima na infância e na adolescência*.

O texto dedica-se a analisar os impactos das relações familiares no desenvolvimento infantil e juvenil, principalmente quanto à (des)estrutura da família. Ao longo de quase 50 páginas, em linguagem acessível a quem não é da área, elas destacam assuntos relevantes à compreensão do tema, inclusive a depressão materna e a separação dos pais, marcados nas histórias pessoais de Joel, Laís e Leo.

ASSIS, Simone Gonçalves e AVANCI, Joviana Quintes. "O adolescente e sua família: prismas que constroem o 'eu'". In: *Labirinto de espelhos: formação da auto-estima na infância e na adolescência* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004. Criança, Mulher e Saúde collection, pp. 81-128.

Versão online em PDF em <http://books.scielo.org/>

 *O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola*, de Anna Raquel Machado, é fruto de suas pesquisas de doutoramento em Linguística Aplicada na PUC-SP. A tese foi adaptada para integrar a coleção "Texto e imagem" da Editora Martins Fontes e ganhou uma linguagem mais fluente e sem academicismos.

Centrado no gênero textual de natureza didática diário de leituras, o livro une os aspectos teóricos de um estudo universitário à aguçada análise prática. No decorrer das 263 páginas, são apresentados os fundamentos teóricos que embasam o potencial desse tipo de texto no tocante à formação de leitores, em especial, de textos literários. A segunda parte do livro dedica-se a uma avaliação crítica dessa experiência didática, favorecendo uma análise mais efetiva de sua utilização no contexto escolar.

Tudo isso torna esse livro uma referência para quem deseja incentivar a leitura literária na escola, ultrapassando a mera sistematização de estilos de época, autores e obras.

MACHADO, Anna Raquel. *O diário de leituras: a introdução de um novo instrumento na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

 *Dedicado à formação do leitor literário, Andar entre livros: a leitura literária na escola*, de Teresa Colomer, é uma excelente referência para educadores que desejam refletir sobre os motivos de algumas práticas escolares serem mais eficientes que outras. Organizada em duas partes, a obra centra-se, no primeiro momento,

nos elementos envolvidos com a educação literária: escola, leitores e livros. Num segundo momento, explora-se a relação entre esses elementos, indicando possibilidades de incremento à leitura. Capaz de estabelecer um elo produtivo entre teoria e prática educacional, com sugestões de métodos e estratégias para tornar o trabalho com a leitura mais dinâmico e prazeroso.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola.* Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

➤ Tradução da versão francesa, essa coletânea contém 11 artigos dos quais 8 foram apresentados no colóquio "Sujeitos leitores e ensino de literatura", realizado em Rennes – França, em 2004. Privilegiando a estética da recepção, os autores buscam analisar as interações do jogo literário, com especial interesse no sujeito leitor e na escola enquanto comunidade de fomento à leitura. Assim, as reflexões contemplam muitas demandas contemporâneas que interferem diretamente no incentivo à leitura, em especial a literária. Material bastante atualizado que traz reflexões sobre o espaço da leitura literária na vida dos leitores e propõe ações nesse contexto de centralidade midiática e do mundo virtual.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia de. (Org.). *Leitura subjetiva e ensino de literatura.* São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2013

➤ BNCC do Ensino Médio é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas com base em conhecimentos, competências e habilidades.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino